

EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ALTAMIRA-PA COM PLANTAS MEDICINAIS E SUAS OPINIÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO SOBRE ESSAS PLANTAS.

Denise Reis Silva ¹
Reginaldo dos Santos ²

RESUMO

Considerando que incluir os conhecimentos culturais no ensino escolar é de grande importância para a promoção de um ensino-aprendizagem mais contextualizado e significado para os alunos, este artigo discorre sobre uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida no ano de 2023 com objetivo de conhecer experiências de um grupo de alunos do Ensino Médio de uma escola pública altamirense com plantas medicinais e suas opiniões sobre a importância do estudo sobre essas plantas. Como técnica e instrumento de coleta de dados a pesquisa usou questionário estruturado aplicado a um grupo constituído por 23 alunos do Ensino Médio, com média de idade de 16 anos, de uma escola pública da cidade de Altamira PA. Em relação aos resultados, a pesquisa constatou que nesse grupo de alunos há significativo conhecimento sobre as plantas medicinais, e que esse conhecimento é influenciado, principalmente, pelos avós desses adolescentes.

Palavras-chave: Contextualizado, Interdisciplinaridade, Cultura Familiar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o sistema educacional brasileiro está fortemente relacionado com a perspectiva da garantia de igualdade, democracia e inclusão, tendo como objetivo levar aos estudantes oportunidades iguais para o desenvolvimento e aprimoramento das suas habilidades e conhecimentos no plano da educação formal (a educação escolar). Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 3º determina que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escolar, a liberdade de aprender de aprender, respeito à liberdade sem qualquer forma de discriminação, apreço à tolerância, ensino público gratuito e gestão democrática.

Tendo em vista alcançar uma educação escolar inclusiva e de boa qualidade para todos, é preciso um ensino escolar mais contextualizado e atrativo, especialmente no Ensino Médio,

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, da Universidade Federal do Pará- PA, nise1320@gmail.com

² Professor orientador: Doutor em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira - PA, reginaldosantosmira@gmail.com;

momento em que os alunos se preparam para a vida adulta, seja ingressando no ensino superior ou mercado de trabalho (BRASIL, 1999, 2017-2018). Nesse sentido, o ensino escolar pautado em uma perspectiva interdisciplinar tem grande valor, visto que é importante inserir práticas pedagógicas que contribuem para a inclusão e diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1999; BRASIL, 2008).

A interdisciplinaridade, apresentada nos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN), em Brasil (1998; 1999) e Orientações Curriculares Nacionais, em Brasil (2008), visa contribuir significativamente com um ensino escolar mais contextualizado e significativo para os alunos. Porém, muitas vezes, esse ensino ainda é praticado de forma fragmentada, e isso dificulta a incorporação de temas diversos nos estudos e saberes escolares.

Aqui neste artigo considera-se que uma ação educativa é interdisciplinar quando o objetivo pretendido nessa ação é alcançando em razão da união da expertise de dois ou mais especialistas em áreas de conhecimentos distintas, gerando um produto que não será apenas a soma estanque dessas áreas (SILVA; SANTOS, 2021).

Ao que tange a área de Ciências da Natureza, na perspectiva de superar o ensino fragmentado, a Base nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC), orienta sobre a importância de o ensino escolar ser realizado de forma interdisciplinar, investigativa e com ampla participação ativa dos estudantes, tendo em vista a alfabetização científica como uma das finalidades dessa área de ensino. Nesse caso, busca-se a alfabetização científica com intuito de aumentar o entendimento de mundo dos alunos, proporcionando a compreensão do mundo e da linguagem que está escrita na própria natureza e suas práticas culturais cotidianos, sociais e culturais (CHASSOT, 2003).

Assim como discorrem Chassot (2003) e Sasseron e Carvalho (2011), um Ensino de Ciências com vista a alfabetização científica necessita contemplar o diálogo entre os conhecimentos científicos do mundo escolar com os conhecimentos do cotidiano dos alunos, como é o caso, por exemplo, de o professor, no ensino de Botânica, incluir o estudo sobre as plantas medicinais. E neste caso, haverá, ainda segundo esse autor, a possibilidade também da ação educativa interdisciplinar, fomentada pelo Ensino de Ciências.

O ensino interdisciplinar de plantas medicinais contribui para uma educação inclusiva, diversificada e valoriza a bagagem de conhecimento dos estudantes, estimulando-os a respeito da diversidade cultural, valorizando o conhecimento tradicional, tornando assim o aprendizado mais significativo e contextualizado.

O conhecimento tradicional transmitido de geração em geração sobre o uso de diferentes plantas para o tratamento e a prevenção de doenças é de grande importância e pode dialogar com os campos científico e terapêutico. Assim como discorre Medeiros e

Crisóstomo (2013), pesquisas apontam que o estudo sobre plantas medicinais no Ensino de Botânica traz inúmeros benefícios, não apenas para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também para a valorização da cultura tradicional brasileira.

Em resposta ao aumento do consumo de fitoterápicos no Brasil, o Governo Federal criou, em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia que tem como principal objetivo “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (BRASIL, 2006, p. 20).

Nesse sentido é importante que os alunos tenham conhecimento dessas informações de maneira fácil e objetiva, visto que “o ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político” (SANTOMÉ, 1995, p. 166). Consoante a isso o estudo de plantas medicinais surge como oportunidade de conhecer saberes locais a partir dos alunos sobre esse assunto.

Frente ao exposto, este artigo discorre sobre uma pesquisa desenvolvida no ano de 2023, com objetivo de conhecer experiências de um grupo de alunos do Ensino Médio de uma escola pública altamirense com plantas medicinais e suas opiniões sobre a importância do estudo sobre essas plantas.

METODOLOGIA

Com o intuito de atingir esse objetivo, este estudo é caracterizado como uma pesquisa realizada por uma discente do curso de Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) que tem como finalidade a inserção do cotidiano das escolas públicas da Educação Básica para os graduandos da primeira metade da licenciatura, contribuindo para o aprimoramento da formação dos futuros docentes.

Assim, durante os encontros na escola-campo a bolsista, e aqui pesquisadora, observou a abordagem do tema Plantas Medicinais, por ocasião das atividades do Projeto Integrado de Ensino (PIE) Ensino de Ciências da Natureza que está relacionado ao novo Ensino Médio como uma ferramenta valiosa, pois integra as disciplinas, desenvolve as competências, promove a interdisciplinaridade e prepara o aluno para o futuro. O PIE se mostra eficaz sendo integrado a

práticas pedagógicas pois melhora a experiência e aprendizagem dos alunos. Esse projeto acabou instigando a decidir assim analisar a experiências e opiniões dos alunos conforme o que foi abordado, visto como sendo um assunto que se caracteriza como interdisciplinar.

Frente a isso, esta pesquisa se enquadra como qualitativa em relação a sua abordagem, pesquisa exploratória, em relação aos seus objetivos, e pesquisa de levantamento, em relação aos procedimentos (LAVILLE; DIONNE,1999; GIL2010).

As experiências e opiniões sobre plantas medicinais no ensino escolar foi realizada com um grupo contendo 23 alunos, sendo 15 meninas e 8 meninos, com a média de idade de 16 anos, de uma escola de Ensino Médio, localizada na cidade de Altamira-PA.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, conforme mostra o Quadro 1. Após a aplicação do questionário, as respostas analisadas pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Para esse coletada de dados, foi então utilizado os Termos de Consentimento e Assentimento, conforme a idade dos alunos público-alvo da pesquisa. Assim, todos os participantes foram informados do objetivo do estudo e dos seus direitos de participar ou recusar participar.

Quadro 1: Questionário de Pesquisa.

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA
Parte A- Identificação 1. Qual sua idade? 2. Sexo:
Parte B- Opinião 1. Antes das aulas de Biologia, você já tinha conhecimento sobre plantas medicinais? () Não () Sim. Então, diga com quem você aprendeu sobre essas plantas. 2. Você já fez uso de algum tipo de planta medicinal? () Sim () Não 3. Em sua casa tem plantado alguma planta medicinal? () Sim () Não 4. Na sua opinião, é importante aprender sobre plantas medicinais na escola? Por quê?
Muito obrigado por sua participação!

Fonte: Elaborado pelos autores.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente ao seu desenho metodológico, a pesquisa obteve os seguintes resultados: ao serem indagados se antes das aulas de Biologia eles já tinham conhecimento sobre plantas medicinais, 18 alunos disseram que sim e 5 disseram que não tinham conhecimento sobre essas plantas. E os que disseram sim, informam que aprenderam sobre essas plantas conforme o que está exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Com quem aprendeu sobre plantas medicinais.

Meio de aprendizagem	Nº de citações
Com a avó.	6
Com familiares.	6
Com amigos.	2
Na escola.	2
Nas redes sociais.	1
Citaram uma planta e sua função	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, ao serem questionados se até aquele momento se já tinham feito uso de algum tipo de planta medicinal 19 alunos disseram que sim e 4 disseram que não.

Do mesmo modo, ao serem questionados se em suas casas havia plantado alguma planta medicinal, 14 disse que sim e 4 disserem que não.

Por fim, ao serem indagados se, na opinião deles, é importante aprender sobre plantas medicinais na escola, 22 alunos disserem que sim e um não soube responder.

Ao explicar o porquê eles consideram que é importante aprender sobre plantas medicinais de escola, eles apresentam as seguintes ideias em suas explicações, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Opinião dos alunos sobre o porquê é importante estudar sobre plantas medicinais na escola.

Meio de aprendizagem	Nº de citações
Para ter conhecimento, para, em caso de doenças poder usá-las	7
Para saber sua função e utilidade	6
Para obter conhecimento sobre essas plantas	6



Para ter melhor qualidade de vida	1
Por ser tratamento de baixo custo, para nem sempre precisar recorrer a remédios da farmácia	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Frente ao exposto, a pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio, sondou o conhecimento prévio e a importância da abordagem desse tema na escola. Diante dos resultados nota-se que inicialmente, quando os alunos questionados se já tinham conhecimento sobre plantas medicinais antes das aulas de Biologia, dos 23 alunos 18 responderam que sim, enquanto 5 alunos responderam que não. Isso mostra que a maioria dos alunos tem alguma familiaridade com essas plantas, mostrando que eles (as plantas medicinais) são parte do seu círculo cultural familiar.

No segundo questionamento, sobre com quem aprenderam sobre essa plantas, os resultados mostram que a aprendizagem ocorre principalmente pela família, pois seis alunos falaram que aprenderam com suas avós e outros seis falaram que foi com os familiares em geral, dois falaram que aprenderam com amigos, dois falaram que foi na escola e um aluno mencionou as redes sociais. Além disso três alunos citaram uma planta e sua função. Esses resultados mostram que o ensino de plantas medicinais está presente na cultura familiar, e esse conhecimento é muito importante para servir de ancoragem para o ensino de Ciências na perspectiva da alfabetização científica e formação cidadã para a preservação e conservação dos saberes tradicionais e biodiversidade, conforme destacam (Silva et al., 2005).

Quando foram indagados se já fizeram o uso de alguma planta medicinal, dos 23 alunos 19 responderam que sim, mostrando que além do conhecimento, grande parte tem experiência com o uso dessas plantas no cuidado da saúde. Conforme a relação das plantas medicinais plantadas em suas casas, 14 dos 23 alunos responderam que tinham plantadas, sugerindo que elas têm alguma importância para serem cultivadas.

E por fim, ao serem perguntados sobre a importância de aprender plantas medicinais na escola, a maioria dos alunos, 22 de 23, afirmou a relevância desse conhecimento. E em suas justificativas, falaram sobre a importância de ter esse conhecimento em caso de doenças, para adquirir conhecimento dessas plantas, para ter melhor qualidade de vida e que o uso de plantas medicinais representa um tratamento de baixo custo para doenças, sendo uma opção ao invés de remédios de farmácia.

Esses resultados que aqui foram apresentados também foram constatados por (Mera et al., 2018), percebe-se que a escola e as plantas medicinais oferecem uma maneira de conectar o conhecimento científico ao conhecimento empírico. Esse tema pode ser utilizado para discussão

ou para conscientizar sobre a redução da diversidade da flora nos últimos anos. A transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais, adquirido por herança familiar, está relacionada ao conhecimento sobre plantas para fins de tratamento de doenças.

No estudo, os alunos mostraram um interessante aspecto de possíveis conhecimentos ocultos resultantes da dissociação da disciplina. Verificou-se também a necessidade de abordar esse tema não apenas nas aulas de Biologia e Ciências, mas de forma ampla, buscando relacionar e fortalecer as práticas educacionais e os conhecimentos populares dos alunos, interligando com diversas disciplinas.

Frente ao exposto percebe-se a importância do ensino de plantas medicinais na escola, não só para contribuir no conhecimento dos alunos, mas como forma de valorizar a cultura familiar local, como também seu uso no contexto de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das plantas medicinais como ensino no contexto escolar pode possibilitar a construção de novas relações de ensino-aprendizagem, desenvolvendo novos saberes e um ensino contextualizado e significativo.

Ao ser feita a pesquisa para a observação e a análise das opiniões dos alunos, foi possível notar a importância da abordagem dessas plantas na escola. A integração de saberes não só conteudistas mais também saberes de vivências culturais e cotidianas agregam na formação desses alunos.

Conforme os resultados é possível criar recursos didáticos e abordagens mais atrativas sobre plantas medicinais para uso na escola visto que é importante esse aprendizado.

A escolha apropriada de recursos didáticos pode influenciar significativamente a motivação e o engajamento dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais estimulante. Esta abordagem se mostra eficaz para o despertar do interesse na biodiversidade, e, também, importante tomar decisões em relação a própria saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelas bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Inicial à Docência (PIBID)

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017-2018.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 1, p. 89-100, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KINOSHITA, L. S.; et al. **A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora**. São Carlos: Rima, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Setti Neri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MEDEIROS, E. T. de O.; CRISÓSTOMO, A. L. **A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da botânica: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Artigos**. Paraná. (2013).

MERA, J. C.; et al. **Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant-AM**. Amazonas, v. 13, n. 2, p. 75-76. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID482/v13_n2_a2018.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.).

Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-170.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 6, p. 59-77, 2011.

Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/246>>. Acesso em: 08 set. 2023.

SILVA, F.S., MACEDO, R.L.G., VENTURIN, N., Morais, V.M., & Gomes,

J.E.. **Levantamento Etnobotânica das plantas medicinais da zona rural do Município de Piumhi - Minas Gerais.** Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, 3(6), p.1-4. (2005).

SILVA, J. G. S.; SANTOS, R. dos. **Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC.** ACTIO, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2021. Disponível e<<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: 05 out.2023.

THIESEN, JUAREZ DA SILVA. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista brasileira de educação, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.